

Versão On-line

ISBN 978-85-8015-039-1

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2008

RESUMO

Este trabalho pretende contribuir com as discussões para o estabelecimento de ações pedagógicas, com vistas a minimizar o problema da evasão escolar no Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Mohamad Ali Hamzé. Assim, a proposta foi pensada e desenvolvida buscando a interação da comunidade escolar, como possibilidade de trabalho em uma perspectiva democrática, uma vez que todos os envolvidos têm a mesma responsabilidade pelos alunos, cada qual com a sua função. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de propor estratégias para combater o abandono e que também objetiva uma reflexão sobre o comportamento dos alunos do 2º e 3º ano, 2º e 3º Subsequente em relação aos colegas iniciantes do 1º Integrado e 1º Subsequente alojados no Colégio. Por fim, deu-se o confronto entre a comunidade escolar e família numa discussão sobre a possibilidade de definição conjunta de ações pedagógicas para resolver o problema. Para tanto, a proposta de trabalho teve como norte o coletivo e democrático, o que possibilitou a ampliação de envolvimento de todos nas atividades escolares.

Palavras-chave: Evasão escolar. Família. Estratégias. Ações Pedagógicas.

RESUMEN

Este trabajo pretende contribuir con los debates relacionados al establecimiento de la acciones pedagógicas, visionando minimizar el problema de la evasión escolar en el Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Mohamad Ali Hamzé. Con eso, la propuesta fue pensada y desarrollada buscando la interacción de la comunidad escolar, como posibilidad de trabajo con una visión democrática, ya que todos los involucrados, tienen la misma responsabilidad con los alumnos, cada cual con su función. El presente estudio, fue desarrollado con el objetivo de proponer estrategias para combatir el abandono y visa una reflexión sobre el comportamiento de los alumnos de 2º y 3º año, 2º y 3º subsecuente, relacionado a los compañeros iniciantes del 1º integrado y 1º subsecuente, alojados em el colégio. En fin, ocurrió el enfrentamiento entre la comunidad escolar y la familia, em uma discusión sobre la posibilidad de definición conjunta de acciones pedagógicas para resolver el problema. Para eso, la propuesta del trabajo tuvo como dirección la colectividad y la democracia, que posibilitó la ampliación de la participación de todos en las actividades escolares.

Palavras- chave: Evasión escolar, Família, Estratégias, Acciones Pedagógicas.

¹ Professora Pedagoga da Rede Pública do Estado do Paraná, habilitada em Supervisão Escolar e Pós-Graduada em Educação Especial . E-mail: wandamedeiros@seed.pr.gov.br.

INTRODUÇÃO

O interesse pela evasão escolar surgiu durante o Seminário de Integração dos Professores do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) em Faxinal do Céu, quando os palestrantes enfatizavam que a pesquisa a ser desenvolvida deveria ser algo problemático para a escola, e a direção deveria aprovar.

Confirmou-se depois, ao consultar a equipe diretiva do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Mohamad Ali Hamzé, no Município de Cambará – Paraná, a preocupação, já há algum tempo, com o fato de os alunos iniciarem o período letivo e, depois de alguns meses de aula, desistirem dos estudos sem muitas explicações.

Esta realidade, que alarma os educadores envolvidos, políticas públicas e sociedade, significa grande prejuízo tanto para a escola, por seu princípio educacional e formador, quanto ao próprio estudante, em termos de digressão educativa e até profissional, no caso específico das instituições que ofertam cursos profissionalizantes.

Nesse sentido, é preciso considerar que o fracasso escolar está presente, deve ser analisado, refletido e é um desafio a ser alcançado.

Da mesma forma que muitos estudiosos e pesquisadores se empenharam em descobrir as causas e consequências do estudo em questão, mais especificamente na Educação de Jovens, o presente trabalho também se concentra em detectar os motivos que levam os alunos a abandonarem o curso em andamento. Rocha (1972), Carnahyba (1979), Borges (1981), Walker (1984), Schwartzman (2006) são alguns dos expoentes que fundamentam esse estudo.

Baseando-se em algumas das razões relatadas pelos autores em questão, como impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, imaturidade, essa pesquisa acrescenta algumas peculiaridades em relação ao abandono, por tratar-se a escola em que a pesquisa foi implementada de um Colégio Agrícola, pois os alunos vêm de outras cidades e têm de morar em alojamento ou república, além de o turno ser integral - manhã e tarde, o que dificulta a permanência e o relacionamento entre os colegas.

Esse estudo ainda se diferenciará dos trabalhos dos vários autores analisados, pois além de apresentar os motivos, se proporá estratégias para

minimizar o fenômeno da evasão escolar, como também envolver a comunidade escolar e família nesse combate.

Esse texto será dividido em quatro partes de modo a abranger todas as etapas da investigação, como citações de algumas teses de monografias, artigos que tratam desse tema; um breve histórico compreendendo a realidade brasileira, do Estado do Paraná, do Município de Cambará e por fim da Escola, com os objetivos gerais do curso, o perfil profissional, os Programas desenvolvidos, assim como a implementação do projeto de intervenção pedagógica; e finalmente uma análise com os resultados dos questionários que foram respondidos pelos alunos evadidos, do 3º ano integrado e 3º período subsequente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EVASÃO ESCOLAR : algumas teses

Com base em monografias, artigos, livros, textos do Ministério da Educação e Cultura (MEC) discutiremos o percurso histórico de atitudes da sociedade organizada frente ao sujeito evadido da escola.

A evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais.[...] As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.[...] Verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes. Esse é um problema muito estudado no exterior). (*LOBO et al.,2007*)

Esta, sem dúvida, é uma das razões desta pesquisa, uma vez que o governo investe em professores capacitados, por ser uma escola técnica profissionalizante, muitos professores especialistas técnicos são contratados e uma turma que começa com 40 alunos, no decorrer do primeiro ano, alguns desistem e não há uma maneira de substituí-los, ficando uma defasagem bem grande, principalmente no primeiro semestre do ano letivo.

“Estudos têm demonstrado que a evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos e dentre eles estão as repetências constantes, a necessidade do trabalho para compor a renda familiar, a pobreza e a falta de comida em casa, a longa distância entre a escola e a casa, a

falta de transporte... que dificultam a ida à escola.” (MISSÃO CRIANÇA.Relatório de Atividades 1999-2001).

De acordo com Carraher e Dias Schliemann o fracasso escolar está localizado: “na incapacidade de estabelecer uma ponte entre o conhecimento formal que deseja transmitir e o conhecimento prático do qual a criança, pelo menos em parte, já dispõe. Os professores deveriam aproveitar a aprendizagem que o aluno já possui e ensiná-lo a transformar esse conhecimento prático numa sistematização do conteúdo ensinado.

Rocha (1973) realizou um estudo comparativo do fluxo escolar de Santa Maria e do Estado do Rio Grande do Sul e concluiu que, para a evasão escolar, a causa principal apontada foi a necessidade de trabalhar e em relação ao fracasso escolar apontou a falta de estudos, desinteresse, infrequência, falta de conhecimentos básicos, dificuldades de aprendizagem e em relação aos professores foi apontado pela falta de assistência devido a inexistência de aulas de recuperação.

Borges (1981) realizou um estudo no Estado da Paraíba e concluiu que os professores estão muito presos a programas e a aplicação de métodos, valorizando o aspecto intelectual em detrimento do aspecto emocional ou social do aluno. São alienados em relação aos aspectos políticos, econômicos e sociais de seus alunos, reforçando-lhes as “deficiências” e aceitando como normal o fracasso da criança. Continuando a autora cita a “discriminação pedagógica” exercida pela escola, que tem levado muitos alunos ao fracasso escolar, a qual está associada às baixas expectativas em relação à sua origem sócio-econômica.

Conforme Walker (1984) as causas citadas para a evasão escolar foram: necessidade do trabalho por parte do jovem aluno; os alunos não estão preparados para a escola que têm e nem a escola está preparada para o aluno que possui; a seletividade e a elitização do ensino.

De acordo com Schwartzman (2006) a estimativa feita pelo Inep para 1996, foi que o custo por aluno do ensino superior era 12,8 vezes maior do que para um aluno do ensino básico e 9,9 vezes maior do que para o do ensino médio. Há que se mudar essa realidade e investir mais nos alunos do ensino médio profissionalizante, principalmente, pois os alunos de classe média e de baixa renda evadem nessa época para trabalhar e ajudar no orçamento familiar.

Conforme o autor citado anteriormente, outro recurso importante é o envolvimento das pessoas – professores, alunos, dirigentes escolares, famílias – com a educação. Segundo pesquisas estudadas, vários jovens bem sucedidos atribuí seu sucesso acadêmico ao seu próprio esforço e apoio de seus familiares. Dessa forma, seus colegas que evadiram da escola não tinham interesse, preferiam se divertir ao invés de estudar. O relacionamento cotidiano entre professor e aluno é essencial, mesmo com tantos avanços tecnológicos essa relação é primordial para a aprendizagem.

O autor destaca três condições para haver um comprometimento maior entre professores e acadêmicos: A primeira seria salários dignos, a segunda é a percepção de que as autoridades educacionais e os governantes estão contribuindo a favor deles e a terceira é que eles sejam competentes e comprometidos com suas tarefas acadêmicas e intelectuais.

Ainda segundo Schwartzman os programas de bolsa-escola, de bolsa-família, têm como objetivo ajudar as famílias mais carentes de uma forma que o filho não precise trabalhar para ajudar no sustento da casa, podendo dessa maneira frequentar a escola. Mas esse incentivo teria mais resultados positivos se fosse estendido para os adolescentes, enquanto frequentam o ensino médio, pois nessa faixa etária há muita evasão por esse motivo: trabalhar para ajudar no orçamento familiar.

Gurgel (1997) faz uma pesquisa intitulada *Ditos sobre o sucesso escolar* em que entrevista jovens bem sucedidos para verificar a razão de seu êxito para poder entender o contrário: a evasão e o fracasso escolar de seus colegas. Chega a conclusão que esses jovens são provenientes de famílias pobres mas que os pais se interessam pela educação de seus filhos, colocam limites.

Gurgel explica o fracasso escolar e a evasão escolar no ponto de vista dos jovens bem-sucedidos como:

falta de interesse dos jovens que priorizam a diversão em detrimento da escola, falta de acompanhamento dos pais, problemas de ordem familiar e descaso governamental. A maioria dos entrevistados, todavia, concentra a explicação do fracasso escolar na falta de interesse dos alunos.

O autor recomenda que se deva adotar o sistema de bolsas- monitoria para que os alunos bem sucedidos orientem os colegas, ajudando-os nas tarefas e em suas dificuldades. Também a promoção de debates sobre as origens do sucesso e do fracasso escolar, ressalta ainda a importância da família na construção da auto-

estima elevada desses jovens, contribuindo na aquisição de recursos necessários para a sua aprendizagem, como por exemplo: disciplina quanto ao horário de estudo, responsabilidade na entrega de trabalhos solicitados pelos professores, relação de respeito com os demais.

Valente (1991) conduziu uma pesquisa que têm como objetivos básicos a caracterização dos jovens que compõem o numeroso grupo de evadidos da escola pública, levantamento das causas da evasão e percepções do que a escola deveria oferecer para que evadidos a ela retornassem. Na caracterização constatou que a grande maioria é do sexo feminino, solteira, saída da escola na 5ª série, considera que o estudo lhe faz falta e tem o desejo de voltar a estudar se a escola fosse diferente. Em respeito às causas da evasão foram identificadas: dificuldades financeiras que os obrigaram a se inserir precocemente no mercado de trabalho; no caso das mulheres: gravidez, casamento e medo dos marginais do bairro; distância entre casa e escola; os conteúdos das disciplinas eram insatisfatórios e más professoras. Citaram as mudanças na escola que poderiam favorecer o retorno dos evadidos: Oferta de cursos profissionalizantes; turno noturno; metodologia satisfatória e professores competentes e amigos.

Paulo Freire faz uma crítica sobre a escola pública, responsabilizando-a pela evasão e fracasso escolar:

A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva as instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos.

Para mim, o problema não é evasão, é expulsão. As escolas expulsam muito mais do que dela se evadem os alunos. Esse é um problema que tem de ser discutido, criticado, analisado. Em um determinado momento o adolescente descobre – e descobre sofredamente – que a escola não bate com as dúvidas dele, que a escola não corresponde às suas ansiedades. E, tanto quanto ele possa, o adolescente deixa a escola. No fundo a escola não se tornou capaz de evitar que o adolescente não encontrasse nada, nenhum sentido nela.

Essa é uma das razões, mas há outras razões de natureza pedagógica e de natureza política também. A discriminação de natureza de classe na questão da linguagem. A escola pretendendo impor a sintaxe branca, sintaxe da classe dominante, e o menino da classe trabalhadora sendo criticado, sendo diminuído nos seus textinhos, nos seus trabalhos [...] Isto se deve à inabilidade política e à incompetência científica que alguns professores e algumas professoras têm para lidar com a complexidade da linguagem.

Diante de tantas inquietações, todos os envolvidos no processo de aprendizagem de uma escola devem se mobilizar para reverter esse quadro, buscando melhorias significativas para alcançar com êxito os objetivos de cada unidade escolar, tornando seus alunos agentes transformadores da realidade atual.

BREVE HISTÓRICO DA REALIDADE

BRASILEIRA

A educação é uma preocupação mundial no sentido de garantir a todos aprendizagens indispensáveis à vida contemporânea.

Educação para todos é a promessa feita em Dacar, Senegal, por mais de 180 nações, com os seguintes objetivos:

- Expandir e melhorar a educação e cuidados com a infância;
- Assegurar até 2015, educação gratuita, compulsória e de qualidade;
 - Assegurar que as necessidades básicas de aprendizagem de jovens sejam satisfeitas de modo equitativo, por meio de acesso a programas de aprendizagem apropriados;
- Atingir até 2015, 50% de melhoria nos níveis de alfabetização de adultos;
- Eliminar, até 2015, disparidades de gênero na educação primária e secundária e alcançar igualdade de gênero até 2015, com foco no acesso de meninas a educação básica de qualidade; e
- Melhorar a qualidade da educação.

Segundo os dados do Censo Escolar/2005 há atualmente no Brasil 55.471.755 alunos matriculados nas 207.214 escolas do Ensino Básico. A Educação Infantil aumentou 4,35%. No Ensino Fundamental a diminuição foi de 1,4% com leve acréscimo na rede municipal e uma pequena diminuição na rede estadual. Já o Ensino Médio teve pouca variação nos últimos três anos. No total, o número de matrículas em todo o Brasil diminuiu aproximadamente 1,3%.

A Educação Profissional, no entanto, teve um crescimento de 16,48% nos últimos dois anos. Isso se deve, atualmente, a grande parte dos interessados desejarem entrar para o mercado de trabalho mais cedo, se qualificando, se profissionalizando para facilitar seu ingresso.

DO ESTADO

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED possui os seguintes princípios:

- Educação com o direito do cidadão;
- Universalização do ensino;
- Escola pública, gratuita e de qualidade;
- Combate ao analfabetismo;
- Apoio à diversidade cultural;
- Organização coletiva do trabalho; e
- Gestão democrática.

A cultura escolar deve permitir que os educandos tenham um transcurso contínuo e progressivo no estabelecimento de ensino, apresentando resultados efetivos de aprendizagem.

DO MUNICÍPIO

O município situa-se em uma região agrícola, tendo como principal atividade a agropecuária e o agronegócio. O setor industrial que se sobressai é o alimentício, açúcar e álcool, carnes (suíno e frango), leite e derivados, e, cereais (soja, milho e trigo).

Buscando a viabilização do acesso ao saber, bem como, proporcionar alternativas de cursos, o município conta com nove escolas estaduais que ofertam Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissional; cinco escolas particulares que ofertam Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio Regular e a Distância, bem como Profissional, e treze escolas municipais e uma escola de fins filantrópicos, sendo uma delas profissionalizante.

As escolas são suficientes para atender a demanda, mas, o que acontece, muitas vezes, é que existem mais vagas que alunos, no período diurno. No noturno dá-se o contrário, uma vez que no Colégio Agrícola faz-se uma entrevista para selecionar os candidatos e muitos ficam excedentes. Depois das turmas prontas, se há algum desistente, esses são chamados.

DA ESCOLA

O Colégio existe como resultado da mobilização da comunidade regional do norte pioneiro do Paraná. Está em plena atividade, já formou mais de mil profissionais oriundos de 200 municípios de 15 estados brasileiros. Foi criado em 1990 ofertando o Curso Técnico em Agropecuária - 2º Grau em três séries, para os alunos concluintes do Ensino Fundamental.

Em 1998 mediante reestruturação da organização curricular o curso ofertado passou a ser o Técnico em Produção Agrícola (Técnico em Agricultura com Ênfase em Gestão de Negócios Rurais), não mais em séries, mas em oito módulos. As disciplinas do Núcleo Comum foram excluídas do Quadro Curricular do curso técnico, separando-se o Ensino Médio do Profissional.

Somente os alunos que possuíam Ensino Médio poderiam cursá-lo, foi chamado de “Pós-Médio”.

Em 2000 foi implantado o Ensino Médio de forma gradativa, no período da manhã, em 2001 através de nova reorganização curricular o Curso Técnico em Agropecuária foi desmembrado em dois cursos: Técnico em Agricultura e Técnico em Pecuária, ofertado em módulos. Ambos possuíam em comum três módulos: Planejamento e Projeto; Gestão; e, Produção Agroindustrial. Diferenciavam-se no IV módulo, no Técnico em Agricultura era Produção Vegetal e no Técnico em Pecuária Produção Animal. O aluno fazia o Curso Técnico Concomitante ao Ensino Médio, a partir da 2ª série.

Em 2004, mediante organização curricular, os cursos Técnico em Agricultura e Técnico em Pecuária foram substituídos pelo Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e o Subsequente. O Integrado é ofertado aos concluintes do Ensino Fundamental, em três séries, e, o Subsequente aos concluintes do Ensino Médio, em três semestres. Ambas as Modalidades são em período integral. O Colégio funciona em regime de internato e semi-internato.

A comunidade escolar é composta de alunos provenientes de camadas sociais diferentes, desde a classe média baixa até a menos favorecida, inclusive filhos de pequenos produtores. Os alunos são oriundos do município e de outros municípios da região.

A evasão no Curso Técnico em Agropecuária – Integrado no ano de 2004 foi de 3,2%; em 2005, 6%; em 2006, 6,6% e em 2007, 1,36%. No Técnico

em Agropecuária - Subsequente no ano de 2004 foi de 9,6%; em 2005, 9,2%; em 2006, 11,9% e em 2007, 2,56% e no Técnico em Meio Ambiente no ano de 2005 não teve nenhuma evasão, pois foi o ano em que começou a ser ofertado; em 2006 foi de 18,1% e em 2007, 5,63%. A evasão no Técnico em Agropecuária, Integrado e Subsequente geralmente se deve à necessidade do aluno trabalhar para ajudar na renda familiar, e no Técnico em Meio Ambiente à oportunidade de cursar a faculdade. O Colégio costuma fazer a triagem para a seleção dos alunos para ingresso nos cursos técnicos, para identificar se o aluno tem perfil para o curso pretendido.

A maneira mais correta para trabalhar os conteúdos na escola é um conjunto, sem distinção, uma relação contínua e imparcial. Uma linha a ser seguida, permeada pela constante atenção do professor, que auxilia na compreensão, organização, realização e postura perante os fatos. A aprendizagem mecânica ainda corrói o ensino, os alunos detêm os fatos, mas não sabem resolvê-los – teoria desacompanhada da prática – e, assim, tomam posicionamentos errôneos perante a realidade. O processo de aprendizagem tem que partir do conhecimento que o aluno tem em sua vivência e, desta forma, trabalhá-lo.

A interdisciplinaridade promove a articulação entre teoria e prática, e ocorre através do planejamento coletivo dos conteúdos, das aulas e das reuniões pedagógicas que acompanham e debatem o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A Formação Continuada dos profissionais que trabalham na escola, possibilita a elevação funcional, baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais e fortalece a relação professor-escola, amparando o desenvolvimento de projetos inovadores escolares. Ocorrerá através de cursos, seminários, palestras ofertados pela Secretaria de Estado da Educação e pelo Colégio, bem como, de reuniões para reflexão e debate dos problemas e sugestões de cada setor da escola.

O Curso Técnico em Agropecuária nas duas modalidades: Integrado e Subsequente ao Ensino Médio é ofertado em período integral, de acordo com a carga horária da grade curricular, contemplando aulas teóricas nas salas de aula, nos laboratórios de biologia e informática e aulas práticas na U.D.P. (Unidade Didático-Produtiva) do Colégio e em propriedades rurais. O Curso Técnico em Meio

Ambiente é ofertado no período noturno, de acordo com a carga horária da grade curricular, contemplando aulas teóricas nas salas de aula, no laboratório de informática, bem como, visitas técnicas a locais relacionados ao Meio Ambiente.

Para motivar e enriquecer o currículo escolar o Colégio desenvolve os seguintes programas e projetos:

Minhocultura –

Criação de minhocas com o intuito de transformar o esterco bovino em húmus. Ele possui um maior valor nutricional para as plantas e não produz requeima, além de melhorar a estrutura do solo. O desenvolvimento de técnicas de criação de minhocas em confinamento, em sistema integrado, vem dar nova dimensão a uma atividade muito importante, que é a produção de alimentos ecologicamente correta, pois a produção de húmus produzidos pelas minhocas substitui integralmente a adubação com adubos químicos, além de ser mais rico que o esterco de gado por possuírem mais nutrientes e mais substâncias hormonais, importantes para o funcionamento e o desenvolvimento das plantas. Será utilizado em adubação de hortaliças e outras culturas agrícolas. É muito interessante ver os estudantes fazendo na prática aquilo que aprenderam na teoria. Esse experimento está sendo realizado no fundo da escola, mostrando que é possível haver interesse em diversificar as experiências e visualizando os resultados obtidos na agricultura. . (Esse projeto faz parte do Programa Viva a Escola, do Governo do Estado do Paraná).

Apicultura –

Criação de abelhas sem ferrão e europeias para produção de mel.

Avicultura Colonial –

Criação de galinhas e frangos em sistema “caipira” (colonial). É mais viável e rentável para pequena propriedade rural.

Siscal –

Sistema intensivo de suinocultura criado ao ar livre. Nele, o aluno tem a possibilidade de iniciar uma criação de suíno com um custo baixo e sem stress animal.

Melhoria na qualidade do leite –

Voltado às pequenas propriedades rurais.

Trilha da Mata –

Visa desenvolver o interesse do aluno pela preservação do meio ambiente.

Irrigação Noturna –

Realizado com recursos da Copel, que visa utilizar a sobra de energia do período noturno (21:00h até as 06:00h) para a irrigação de culturas de milho, feijão e café, de fruticultura (banana) e de pastagens construindo assim um sistema diversificado e auto sustentável, em que o aluno poderá aplicar esse modelo, principalmente na pequena propriedade rural.

Caprino cultura –

Introdução da criação de caprinos para um maior aprendizado prático dos alunos na área. Projeto realizado em parceria com o Iapar.

Viticultura – Introdução na produção de uva conduzida no sistema latada e espaldeira, da mesma variedade, com objetivo didático de avaliar a produtividade em condução diferente.

Criação de pequenos animais –

Introdução no Colégio do setor de pequenos animais (coelho e codorna) com construção das instalações em estrutura de bambu. Durante a construção, os alunos poderão aprender a técnica de trabalho para aumentar a durabilidade deste material e perceber o baixo custo desta instalação.

Vitrine tecnológica da banana –

Realizado em parceria com a Emater – PR, que visa a doação de mudas de várias espécies de banana ao Colégio que serão plantadas pelos alunos e servirão de comparações das diferentes variedades, produções e sabores dos cultivares.

Vitrine tecnológica do café –

Realizado em parceria com o Iapar, o qual irá doar mudas de 17 variedades de café, que serão avaliados pelos alunos com relação a adaptação ao clima da região, ao solo, aos diversos espaçamentos testados, a resistência a doenças e principalmente em relação a produtividade.

Mata Ciliar-

É feita uma formação vegetal nas margens do córrego que atravessa a propriedade, onde os alunos cuidam plantando árvores nativas e fazem a manutenção para preservar a nascente.

Horticultura:

Desde o preparo do solo, plantio e colheita são realizados pelos alunos. Tem como

função didática além de fornecer as hortaliças, serve para a alimentação dos mesmos.

Tomate cereja-

O objetivo é avaliar o índice de pragas e doenças comparando com as outras variedades.

Fruticultura:

Goiaba: Visando produção.

Banana: Pomar diversificado, comparando o desenvolvimento de acordo com o clima e solo.

Cultivo Protegido (Estufa)-

Consortiação de culturas visando o controle cultural de pragas e doenças, uma vez que as plantas são de famílias diferentes, evitando a competição por água, luz e nutrientes e o empobrecimento do solo.

Plantas medicinais-

O objetivo deste projeto é fazer com que os alunos tenham conhecimentos das diferentes plantas e suas respectivas funções (benefícios e malefícios).

Viveiro de Mudas-

O Colégio tem uma parceria com o I.A.P. (Instituto Ambiental do Paraná) com o objetivo de ensinar aos alunos a importância da preservação ambiental, como a mata ciliar e reserva legal.

Esses são projetos desenvolvidos pelos professores da área técnica, agrônomos e veterinários, visando tornar a teoria mais próxima da prática, havendo uma articulação entre ambas. São realizados na UDP e feitos experimentos onde cada grupo de alunos desenvolve uma atividade proposta pelo professor aplicando os ensinamentos adquiridos em classe; tanto discentes quanto docentes apreciam muito, expressam que a carga horária é suficiente para um perfeito aprendizado dessas experiências.

Além das disciplinas técnicas, outras do Núcleo Comum também desenvolvem atividades a partir de projetos, que auxiliam o trabalho favorável à permanência do aluno no curso.

Projeto Segundo tempo – Quer Jogar Comigo?

O projeto consiste em trabalhar de forma diferenciada, utilizando jogos e dinâmicas cooperativas que estimulem a auto-estima e a melhoria educacional, cooperação, melhora no comportamento social, aquisição de valores e motivação

aos alunos. Trabalhar de forma lúdica, utilizando raciocínio lógico-educativo de jogos cooperativos, intelectivos e dramáticos. Promoção de palestras, promoção de jogos de Fechamento e Promoção de Festas Temáticas. Integração dos participantes; dissolução, durante o processo, de formas de estereótipos, bullying, discriminação estética, étnica, de gênero e/ou sexualidade. É desenvolvido no período noturno com os alunos alojados no Colégio. Depois de ter estudado o dia todo, torna-se muito importante uma atividade física, para descontrair e relaxar. Os participantes têm gostado muito dessas atividades, gerando um maior entrosamento entre eles, combatendo o individualismo excessivo e a competitividade exacerbada.

Cultivando Arte (Projeto Viva a Escola)-

Esse projeto consiste em compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica; estabelecer relação de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas na atividade teatral; reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social. É também esperado o desenvolvimento de aspectos educacionais relacionados à comunicação e a expressão sensório-motora e aprender a usar o corpo como um todo. Está sendo desenvolvido através de exercícios de memorização, exercícios de expressão corporal e vocal, criação de personagens, realização de oficinas com aulas de desinibição e jogos teatrais. Essas aulas são feitas no período noturno, têm ajudado bastante na convivência, no respeito e na solidariedade.

Projeto de Humanização do Internato- Projeto Gente Fina –

Este é um projeto exclusivo dos Colégios Agrícolas do Paraná. Trata-se de um programa que tem como objetivo propor ações que levem os alunos alojados a rever sua conduta, ressaltando o resgate de valores: diálogo, respeito mútuo e solidariedade, levando-os a mudança de comportamento, visando o comprometimento com sua vida pessoal e profissional. Tem como ações educativas promover sessão dirigida de filmes que reforcem valores em grupo e individual; palestras sobre drogas, DST/AIDS; gravidez na adolescência; higiene e nutrição; relacionamentos interpessoais; vocacional: Por que estou fazendo Colégio Agrícola? E também sobre espiritualidade. Organizar grupos de estudos entre os estudantes.

Esse trabalho é desenvolvido pela Orientação Pedagógica do Internato e tem como função o acompanhamento dos alunos internos com a finalidade de garantir o pleno aproveitamento de seus estudos sem prejuízo de sua qualidade; estabelecer

relacionamento com os pais e responsáveis; relatar e encaminhar à direção todos os casos em que houver necessidade de cumprimento de medidas disciplinares e outros problemas graves; elaborar e acompanhar o Planejamento de todas as atividades do internato; orientar os auxiliares quanto ao atendimento emergencial de alunos.

OBJETIVOS GERAIS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

- Proporcionar ao aluno conteúdos necessários para exercer sua cidadania, prepará-lo para o mercado de trabalho e/ou para o ensino superior;
- Promover através da interdisciplinaridade a articulação entre teoria e prática;
- Criar condições para os deficientes, bem como, valorizar as peculiaridades de cada aluno e incorporar a diversidade, sem nenhum tipo de distinção;
- Aprofundar as técnicas e tecnologias agropecuárias mediante a aplicação de sistemas produtivos que permitam o desenvolvimento de pequenos e médios produtores, proporcionando melhores condições de vida e de trabalho às comunidades, sem agredir o meio ambiente;
- Formar Técnicos em Agropecuária para atuar nas atividades voltadas para a produção vegetal, animal e agroindustrial, com competência para realizar o desenvolvimento de práticas agropecuárias economicamente viáveis e com menor impacto ambiental;
- Preparar Técnicos em Meio Ambiente com competência para adequar a forma de produção à legislação ambiental vigente;
- Tornar-se um centro de informações técnicas na área agropecuária e ambiental à alunos, bem como à comunidade e região.

PERFIL PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

O Técnico em Agropecuária será capaz de perceber de maneira sistêmica as implicações sociais, econômicas, ambientais, políticas e técnicas de sua atuação profissional, agindo para detectar os problemas e aplicar as soluções técnicas, de forma suficientemente criativa, sustentável, rápida e coerente com a realidade rural. Atua em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios de desenvolvimento sustentável. Planeja, executa, acompanha e fiscaliza todas as fases dos projetos agropecuários. Administra propriedades rurais. Elabora,

aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Sendo tolerante e receptivo à diversidade cultural, étnica, religiosa, política e social das comunidades onde vier a se inserir no mundo do trabalho.

Para isso, o Colégio tem contribuído a fim de que o estudante atenda a este perfil através de trabalhos, pesquisas, exposições orais, realização de estágios supervisionados, sempre acompanhados pelo olhar atento de seus professores.

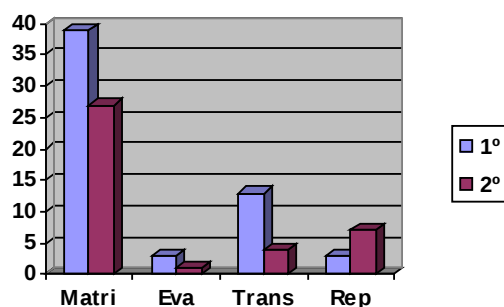
Análise da Evasão

Tendo como base os dados expostos nos gráficos a seguir, percebe-se claramente a realidade observada comparativamente entre os cursos ofertados: Curso Integrado do Ensino Médio Profissionalizante em Agropecuária e o Curso Subsequente :

Curso Integrado do Ensino Médio Profissionalizante em Agropecuária

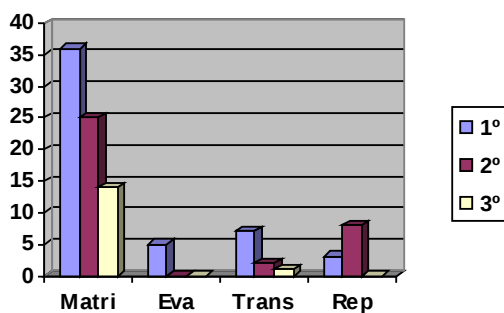
Ano: 2005

Série	Matriculados	Evadidos	Transferidos	Repetentes
1 ^a	39	03	13	03
2 ^a	27	01	04	07
Não havia 3 ^a				



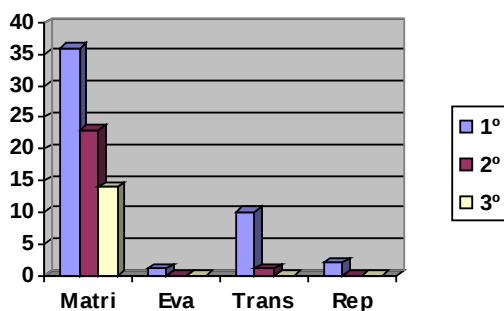
Ano 2006

Série	Matriculados	Evadidos	Transferidos	Repetentes
1ª	36	05	07	03
2ª	25	0	02	08
3ª	14	0	01	0



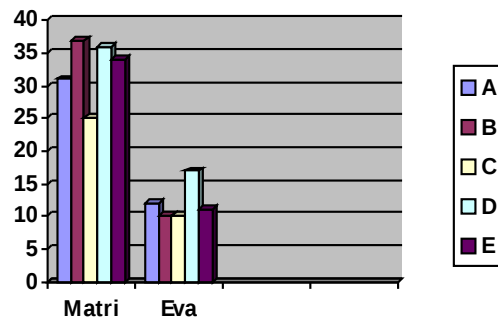
Ano 2007

Série	Matriculados	Evadidos	Transferidos	Repetentes
1ª	36	01	10	02
2ª	23	0	01	0
3ª	14	0	0	0



Subsequente

Turma	Matriculados	Evadidos
A (2004-2005)	31	12
B (2005-2006)	37	10
C (2005-2006)	25	10
D (2006-2007)	36	17
E (2007-2008)	34	11



Ao analisar essas tabelas e os gráficos verifica-se que a taxa de evasão no ensino integrado é muito baixa em relação ao ensino médio subsequente. Os gráficos mostram a evolução da evasão escolar no Ensino Médio Subsequente do Curso de Técnico em Agropecuária. Esse estudo será feito com dados do período que compreende 2.004 a 2.007. Utiliza-se como cálculo básico desse estudo, a comparação entre o número de alunos que estavam matriculados no início do ano com a quantidade de alunos concluintes, pois o curso tem a duração de um ano e meio. Assim, mede-se a perda de alunos ocorrida nesse período.

Considerando-se que a evasão está intensamente associada ao desenvolvimento escolar, que ela prejudica no desenvolvimento da escola, do aluno e dificulta o relacionamento entre escola e família e que exerce um papel fundamental nas relações sociais, seu estudo torna-se imprescindível.

Diante dessa situação, de que forma o professor poderá intervir para estimular o aluno a permanecer na escola e desenvolver as suas potencialidades? E a família, para encorajar seu filho a prosseguir na escola até a conclusão do curso?

Sabe-se que o assunto não se esgota na reflexão aqui proposta, mas é necessário refletir sobre a influência da escola na construção da consciência histórica do aluno. Até que ponto as intervenções pedagógicas propostas pela escola e pelo professor tem influenciado no processo de construção do conhecimento?

EFETIVAÇÃO DO PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO

Na Semana Pedagógica, em fevereiro, foi explicado para a comunidade escolar sobre a pesquisa a ser realizada no primeiro semestre, para evitar a evasão escolar.

Foi feito um grupo de apoio à Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na escola, composto por equipe diretiva, pedagogas, professores e funcionários do Colégio e durante as reuniões foram feitos estudos, reflexões e debates sobre o tema Evasão Escolar. Os trabalhos referentes à esse assunto tiveram a relevância necessária quanto aos esclarecimentos pertinentes ao seu combate . Dessa forma, houve engajamento de toda comunidade escolar em vias de garantir êxito nas ações.

O Colégio desenvolve um projeto denominado Projeto de Humanização do Internato que constitui em promover atividades para tornar o ambiente dos alojamentos em um local mais agradável e acolhedor. Estão sendo desenvolvidos: aniversariantes do mês, palestras educativas, escala de limpeza, reuniões com os representantes do alojamento, grupos de estudos entre os alunos, orientações individuais para controle emocional (situação de stress, de provocação, medo, raiva), acompanhamento das notas, trabalhos, pesquisas e comportamento em sala de aula. Sempre que preciso, é comunicado aos pais por meio de telefonemas as ocorrências mais graves. O trabalho nesse sentido é efetivo e gratificante, pois permite o contato e acompanhamento do educando em todas as instâncias educativas.

Foi elaborado e enviado um questionário e uma carta explicativa sobre as razões da pesquisa para os alunos evadidos para saber a causa do abandono ao Colégio. A ação nesse sentido permite o contato com os alunos evadidos, identificando assim as causas que levaram à evasão e o levantamento de ações para o enfrentamento da evasão.

ANÁLISE E RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS:

Foram enviados 61 questionários para os alunos evadidos, dos quais 06 voltaram respondidos, 03 o correio devolveu por não encontrar o destinatário e 52 não retornaram. Por isso, não foi possível encontrar os dados esperados, então se optou por entrevistar os alunos que frequentam a escola para saber o que havia desmotivado seus colegas que abandonaram o curso. Desses 3 eram do alojamento e os outros 3 não. Os primeiros responderam que o que não gostaram no Colégio foi do alojamento e os segundos alegaram que 1 precisou parar de estudar para trabalhar, 1 por causa de um acidente na UDP e 1 por problemas de saúde. Havia uma questão aberta para escrever algo que considera importante a comunidade escolar saber sobre o comportamento dos alunos do alojamento e um respondeu: “brincadeiras de mau gosto, falta de união dos alojados, falta de estrutura, falta de ventilador, falta de atividades nos finais de semana, isso tudo também me levou a sair do Colégio e voltar para minha cidade”. Outro ex-alojado citou: “acho que o alojamento teria que melhorar muito, o comportamento dos alunos, ter mais

considerações para com os colegas, bom seria se tivessem mais amizades, coleguismo e respeito para com os outros”.

Outra questão era para dar uma sugestão para que o Colégio atenda melhor as expectativas dos alunos e eles citaram: “ promoção de eventos festivos e culturais”; “promoção de palestras motivacionais”, “promoção de cursos de capacitação técnica para alunos”; “melhoria da estrutura física da escola”; “divulgação para conhecerem o Colégio”.

No que se refere aos alunos do 3º ano Integrado e 3º subsequente, como respostas sobre a escola, alguns comentários foram positivos, classificando-a como: ótima e boa. Assim, exemplificando as opiniões apresentadas, vale citar algumas falas, entre elas: “pelos professores bem capacitados”; “ensina bem”; “gostei muito”; “porque proporciona um curso bom”. Outros comentários mostrando divergências dos colegas: “faltam professores e matérias objetivas”; “faltam algumas coisas na estrutura física”.

Essa diferença se dá, pois no início do período letivo, faltam professores concursados para preencher as vagas e são contratados pelo regime PSS, acarretando uma demora na contratação, gerando insatisfação nos estudantes. Quanto a estrutura física a que se refere é devido o Colégio ser uma adaptação, na cidade, já que é um Colégio Agrícola, deveria ser no sítio, como os demais do Paraná, mas este problema logo será sanado, pois este ano já começou a construção na UDP. Acredita-se que muitos problemas existentes atualmente não terão mais, quando concluir a obra. Está prevista para maio do próximo ano.

Com relação ao que mais gostou no colégio a maioria cita os professores, alguns os colegas.

Havia uma questão que dizia assim: “Quando você estava no 1º ano os alunos mais velhos (veteranos) fizeram algo que não gostou?” e as respostas foram as mais variadas: (Alunos que ficavam nos alojamentos) “Sim, tentaram pegar a minha cama”; “Roubaram roupas minhas”; “Inventaram mentiras a meu respeito e não gostei, por ser uma pessoa de respeito e amigo de todos”; “Sim, desmotivavam através de palavras e ações para desistir do curso pois seríamos um concorrente a menos no mercado de trabalho”; “Sim, eles “zuam” muito, ferem os sentimentos e não se importam”; apenas um não concordou com os demais e respondeu: “ Não, pois acho que você faz sua reputação aqui dentro. Se você der respeito, será respeitado”.

Diante dessas respostas ficou claro que grande parte dos alunos evadidos, abandonaram o Colégio por não aguentarem a pressão que os “veteranos” faziam com eles. Dessa maneira, no início desse ano letivo, a direção, juntamente com a equipe pedagógica, orientadora e inspetores de alojamento decidiram montar um alojamento somente de alunos novos do 1º ano integrado para evitar “troles”. Deu resultado positivo. Houve pouquíssimo abandono.

Foi solicitado para que citassem algo que considerassem importante que a comunidade escolar ficasse sabendo sobre o Colégio e algumas respostas foram: “Divulgação sobre o que o Colégio oferece de cursos profissionalizantes, não só na comunidade, mas em toda a região”; “Deveria melhorar mais a questão de comunicação interna”; “Eu acho que o Colégio deveria fazer uma feira, pelo menos uma vez ao ano, mostrando à comunidade os projetos feitos dentro de cada disciplina, como: horta ecológica, produção de húmus, manejo sanitário de zoonoses, plantio de frutas, etc.. Fazendo assim uma excelente divulgação, pois a comunidade de Cambará não conhece o Colégio por falta de divulgação dele mesmo”; “respeito entre os alunos, pois isso não existe aqui”; “Acharia muito bom ter conselho de professores com os alunos, pois como tem com os professores para melhorar os alunos, acho que os alunos também deveriam tentar melhorar certas atitudes de alguns professores, pois há “ser” aqui dentro que é intolerável”; “Da importância do curso e do mercado de trabalho disponível”; “Dos nossos trabalhos feitos na UDP”.

Muitos alunos discordam de seus colegas e respondem: “É um ótimo curso, com aprendizagem na parte teórica e prática, assim facilitando a aprendizagem”; “O curso é muito bom e o mercado de trabalho está de portas abertas para quem quer realmente trabalhar e encarar a vida de frente”; “Na verdade o Colégio é ótimo. Existem profissionais ótimos aqui. O curso é ótimo também, mas o que deveria ser feito é a divulgação do curso, com ajuda dos alunos de cada cidade. Palestras que incentivam os alunos mais novos para saber melhor a realidade da vida, com ajuda de psicólogas ou psicopedagogas”; “É um curso de ótima qualidade e um grande futuro para conseguir um ótimo trabalho na área que vai escolher, o Colégio está de parabéns em todo o termo de ensino, de alimentação, de companheirismo, etc.. Parabéns! Obrigado por tudo, pois sem a ajuda de todos vocês, professores, alunos, pessoal da cozinha, secretaria, eu não conseguiria terminar. Obrigado!Valeu!”.

Analisando essas respostas, verifica-se que aqueles alunos que não gostam muito de estudar, têm um pouco de dificuldade reclamam dos professores, mas os alunos que são mais esforçados, que têm perfil profissional e gostam do que fazem reconhecem o curso como ótimo, pois saem com qualificação para o mercado de trabalho. Essa é a diferença. E quanto à divulgação é feita através do diretor ou o coordenador de curso que visitam várias escolas da região, mas em alguns municípios os diretores não permitem que seja feita nas salas de aula, o que dificulta a realização dessa atividade.

Uma outra questão a ser abordada foi “você pensa que os alunos do 1º ano devem te obedecer porque é mais velho no Colégio?”. Alguns responderam que “sim, porque já estamos acostumados com o Colégio, já sabemos as regras: o que pode e o que não pode e podemos passar a eles”; outros responderam que “não, mas que devem ter respeito, porque somos todos iguais”.

Essa é uma questão que vem sendo muito trabalhada através de conversas informais, pela Orientadora do Internato, pois a maioria dos alunos alojados pensa como na primeira resposta, gerando muitos conflitos.

No grupo de apoio foram sugeridas várias estratégias para serem implementadas e também as sugestões dos alunos foram aplicadas. São elas:

- Encaminhamento de ofícios para os prefeitos da região, solicitando, se possível, transporte escolar para os alunos alojados, pelo menos uma vez por mês. Alguns prefeitos já atenderam a solicitação.

- Eleição entre os alunos para escolher um professor representante de turma e dois alunos de cada turma.

- Eleição de representantes de cada alojamento para discussão e reflexão sobre o comportamento dos colegas, de estudo e cumprimento do regulamento interno do alojamento.

- Acompanhamento da assiduidade dos alunos, sempre que algum professor percebe que algum estudante não está comparecendo às aulas sem uma justificativa, procura a equipe pedagógica e esta entra em contato com a família para verificar o que está ocorrendo, conscientizando-a da importância de permanecer na Escola e ter um diploma de ensino profissionalizante.

- Foi ministrada uma palestra sobre drogas com depoimentos de 2 rapazes que estão em processo de tratamento de recuperação em uma clínica de Jacarezinho.

- Conscientização dos alunos mais velhos em relação a comportamento com os alunos mais novos, que muitas vezes aqueles querem mandar e estes não querem obedecer gerando muitos conflitos. A equipe pedagógica faz a mediação entre os dois envolvidos fazendo-os perceber que essa atitude não é correta.

- Ligações para os pais sempre que os alunos desrespeitam as regras do Regimento Escolar ou do Regulamento Interno do Alojamento. Essas ações permitem o aprofundamento das relações interpessoais entre aluno/escola/família, elencando ações que valorizam a permanência do aluno na escola.

- Foram disponibilizados para os alunos do Colégio cartazes para a divulgação dos cursos ofertados com as datas para inscrições, entrevistas e matrículas para o próximo ano, alguns alunos saíram, junto com um professor para colar os cartazes na cidade. Outros alunos quiseram levar para suas cidades para fazer lá a divulgação, incentivados pela direção e equipe pedagógica.

A participação efetiva da comunidade escolar contribuiu para os devidos esclarecimentos, permitindo a reflexão dos anseios que transtorna o ensino e entrava muitas vezes as ações pertinentes à resolução dos problemas. Outrossim, essa transformação exige o comprometimento de toda a comunidade escolar em desenvolver ações contínuas, visando o combate e posteriormente diminuir significativamente o índice de evasão escolar.

É possível aferir os resultados dessas ações verificando que muitos alunos que iriam abandonar o curso nesse ano, não o fizeram devido a mobilização de todos os segmentos da escola e de sua família.

Considerações Finais

Os autores citados mostram que a evasão escolar existiu no passado, existe agora no presente e certamente haverá no futuro, porém à comunidade escolar, enquanto educadores, profissionais da educação, cabe refletir a respeito de suas práticas educacionais, seu envolvimento com o educando, sua contribuição para a evolução dos conhecimentos dos alunos, ajudando-os nos seus desejos de buscar novos horizontes, novas maneiras de agir, de enxergar o mundo.

A superação desse desafio dependerá de cada pessoa envolvida e de seu comprometimento com a educação democrática, para todos de uma maneira mais

participativa. Os caminhos são muitos, os quais já foram citados na efetivação do Projeto de Intervenção, mas em todos eles cada membro da comunidade escolar e da família deverá desempenhar da melhor maneira possível suas funções específicas, demonstrando para os alunos o quanto são importantes e não medindo esforços, através de conversas informais, para evitar o desânimo, desmotivação, desinteresse detectado em algum momento, procurando ajudar a superarem a crise em que se encontram e assim conseguirem ter um sucesso acadêmico.

É importante também lembrar que os projetos desenvolvidos contra a evasão escolar, que sempre foram uma constante no Colégio Agrícola, contam a partir do presente estudo, com o suporte dessa pesquisa que, em termos de levantamento de dados e informações, interferiu notoriamente nos resultados de todos os projetos, os quais já começam a dar bons frutos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRUNS, Maria Alves de Toledo. **Evasão Escolar: causas e efeitos psicológicos e sociais**. Campinas, São Paulo, 1985. Dissertação (Mestrado em Educação na área da Psicologia Educacional), Faculdade de Educação – UNICAMP.

CARNAHYBA, Manoel Costa. **Caracterização da evasão nas escolas estaduais de 2º Grau**. Rio Claro, SP, 1979. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação - UNICAMP .

CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia Dias. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo, Cortez, 2003.

CHAKUR, Cilene. Desenvolvimento cognitivo e educação escolar: as condições do menor trabalhador. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.40, n.3, p.230-34, mar. 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FUKUI, L.F.G; SAMPAIO, E.M.S.; BRIOSCHI, L. R. **Escolarização e Sociedade: Um estudo de excluídos da escola**. CEDES nº 11, Editora Cortez, 1952, p. 72-91.

GURGEL, Paulo Roberto Holanda. **Ditos sobre evasão escolar**: estudos de casos no estado da Bahia, 1997. 54p. Projeto de Educação Básica para o Nordeste. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília.

_____. **Ditos sobre o sucesso escolar**: estudos de casos no estado da Bahia. 96p. Projeto de Educação Básica para o Nordeste. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000552.pdf>

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo et all. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Instituto Lobo para o desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia.

PALMA, Rejane Christine de Barros. **Fracasso escolar: Novas e Velhas perspectivas para um problema sempre presente**. Londrina, 2007 . Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Londrina

ROCHA, D. M. **Problemática do Fluxo Escolar através da evasão e da repetência**. Ensino de 1º Grau. Santa Maria , 1972. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK Jay. **Estratégias para auxiliar o problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya , 2002.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. *Cad. Pesqui.*, Dez 2007, vol.37, no.132, p.641-659. ISSN 0100-1574
Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 12/07/08

SOUZA, Vera Sandra Chagas de. Família e escola: A Integração possível, Gestão em Rede. Curitiba. agosto 2005, nº 63, p. 10

VALENTE, B. Edna. Os filhos pródigos da educação pública: um estudo sobre os evadidos da escola pública num bairro periférico do município de Santarém. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.72, n.172, p.397-400. set./dez. 1991.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **Conceitos de Educação em Paulo Freire: glossário/** Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos, Regina Helena Pires de Brito.- Petrópolis, RJ: Vozes:São Paulo, SP: Mack Pesquisa – Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2006.

WALKER, R. K. **Reprovação no 1º grau**, avanços progressivos e testagens de competências mínimas. Educação e Seleção, nº 10, 2º semestre – Fundação Carlos Chagas, 1984, p. 51-63.